

PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS CONSUMIDORES DE PELOTAS/RS A RESPEITO DA NOVA ROTULAGEM DE ALIMENTOS: PROJETO PILOTO

JÉSSICA ARENA BANDEIRA¹; ISABEL DE ALMEIDA MANCINI²; ÉVERTON FAGONDE DA SILVA³; EDUARDA HALLAL DUVAL⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – nutrijessicaarena@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– isabelmancini@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – fagondee@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A rotulagem nutricional informa o consumidor sobre as propriedades nutricionais dos alimentos, incluindo a tabela nutricional, a rotulagem frontal e as informações nutricionais. A tabela nutricional é obrigatória para alimentos embalados, bebidas, ingredientes, aditivos e coadjuvantes de tecnologia (BRASIL, 2020b). No entanto, muitos consumidores têm dificuldade em compreendê-la ou raramente a utilizam, especialmente aqueles com baixa alfabetização (SOUSA et al., 2023). No Brasil, cerca de metade da população enfrenta dificuldades na interpretação dessas informações, o que afeta suas decisões de compra (BANDEIRA et al., 2021).

Em outubro de 2022, o Brasil por meio da Resolução nº 429 e a Instrução Normativa nº 75, para facilitar a compreensão, introduziu a rotulagem nutricional frontal (RNF), recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2019, modificando os rótulos dos alimentos. A nova legislação inclui uma lupa de advertência na frente das embalagens para indicar produtos com altos níveis de açúcares aumentados, gorduras saturadas e sódio (BANDEIRA et al., 2021; BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

Este estudo tem como objetivo investigar a percepção e o conhecimento do consumidor sobre a nova rotulagem, verificando se os consumidores leem os rótulos, compreendem as informações e se estas influenciam suas escolhas na hora da compra e consumo.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo epidemiológico observacional transversal com análise de dados quantitativos. Foi utilizado um questionário desenvolvido pela equipe envolvida no trabalho, baseado em artigos relevantes.

Inicialmente, foi realizado um estudo piloto em agosto de 2024, durante uma semana. A coleta ocorreu de segunda a sexta, entre 9h e 11h e 14h e 16h, alternando horários, e no fim de semana às 10h. Em cada turno foram entrevistados 6 consumidores, totalizando 36 questionários, correspondendo, aproximadamente, a 10 % do número total de entrevistas (n=384) que serão realizadas posteriormente no projeto de mestrado da autora.

As entrevistas foram aleatórias e aplicadas de forma voluntária, excluindo analfabetos, menores de 20 ou maiores de 89 anos, e aqueles que não consomem alimentos embalados ou compram para estabelecimentos comerciais.

O questionário aplicado apresentava 18 questões mistas, com duração entre 3 e 5 minutos. O entrevistado sempre assinava o termo de consentimento livre e

esclarecido e o responsável pelo estabelecimento assinou um Termo de anuência para aprovação do estudo no local.

Para a criação de um banco de dados, inserção das respostas e posterior análise estatística, os autores utilizaram o programa gratuito Epiinfo versão 7.2.6.0 (CDC, 2024), com uma análise estatística univariada para a verificação de associação entre todas as variáveis do questionário com a pergunta “Você lê o rótulo dos alimentos ao comprar?”. Os resultados estatísticos como frequência dos dados, intervalo de confiança (95%), qui-quadrado e valor de p, foram analisados. As associações foram consideradas com diferença estatística quando apresentado o valor de $p < 0,05$ no Teste de Fischer.

Após a entrevista, os participantes receberam um folheto informativo sobre a nova rotulagem. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pelotas (nº 81513524.6.0000.5317).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso estudo piloto, foram entrevistados 36 consumidores, sendo 20 deles do sexo masculino (55,5%) e 16 do sexo feminino (44,5%). Em relação a faixa etária, os participantes tinham entre 20 e 79 anos, onde para fins de análise de dados, eles foram distribuídos em 3 faixas etárias sendo dos 20 aos 40 anos ($n=10$; 27,8%), entre 41 e 60 anos ($n=17$; 47,2%) e entre 61 -79 anos ($n=9$; 25%).

Quanto à escolaridade a maioria dos entrevistados possuía ensino superior completo ($n=12$; 33,3%), seguido de ensino médio completo ($n=11$; 30,5%) e ensino fundamental incompleto ($n=6$; 16,7%). Além disso, quando os entrevistados foram perguntados sobre quais eram as informações nutricionais verificadas nos rótulos com maior frequência, 10 (27,8%) responderam calorias, 8 (22,2%) sódio, 5 (13,8%) proteína, 4 (11,2%) gordura e 9 (25%) responderam outras. A análise estatística revelou que nenhuma dessas variáveis (sexo, idade e escolaridade) teve associação com diferença estatística ($p < 0,05$) com a variável desfecho “Você lê o rótulo dos alimentos ao comprar?”.

Quanto à variável desfecho da pesquisa, 19 consumidores (52,8%) responderam que leem o rótulo no momento da compra e 17 (47,2%) responderam que não fazem a leitura. Em relação às demais análises realizadas, os percentuais estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Frequência das variáveis analisadas no estudo e diferenças estatísticas

Variáveis (perguntas)	Sim (%)	Não (%)	Valor de p
Possui alergia ou intolerância alimentar?	32 (88,8)	4 (11,2)	0,6
Possui alguma doença Crônica?	8 (22,2)	28 (77,8)	0,6
Sabe para que serve o rótulo de um alimento?	28 (77,8)	8 (22,2)	0,2
Informações do rótulo de alimentos determinam a compra?	21 (58,4)	15 (41,6)	0,1
Tem dificuldade de ler e entender um rótulo de alimento?	10 (27,8)	26 (72,2)	1
Sabe que a rotulagem de alimentos mudou?	9 (25,0)	27 (75,0)	0,4
Consumo de algum alimento diminuiu com a nova rotulagem?	5 (13,8)	31 (86,2)	0,3
Sabe para que serve o rótulo de um alimento?	28 (77,8)	8 (22,2)	1
Ao consumir verifica informações no rótulo sobre a validade?	34 (94,4)	2 (5,6)	1
Faz a análise da tabela nutricional dos alimentos?	7 (19,4)	29 (80,6)	1
Lê a lista de ingredientes dos alimentos que compra e consome?	20 (55,5)	16 (44,5)	0,01(*)

(*) Associação com diferença estatística no Teste de Fischer

Segundo Menezes e Carmo (2022), os elementos mais importantes nos rótulos para a saúde do consumidor são a tabela nutricional, lista de ingredientes e aditivos, instruções de uso e conservação, lote, dados de fabricação e validade, alergênicos, peso líquido e nome do fornecedor. A compreensão dessas informações é essencial para as escolhas alimentares, sendo influenciada por fatores como idade, situação financeira e conhecimento. Rótulos claros aumentam a confiança do consumidor e permitem avaliar se um produto atende às suas necessidades nutricionais.

Em nosso trabalho, observamos que existe uma associação significativa ($p < 0,05$) quando os entrevistados leem o rótulo dos alimentos de maneira geral durante a sua compra com a leitura da lista de ingredientes dos alimentos que compram e consomem. Silva e colaboradores (2023) avaliaram 467 consumidores adultos em Portugal e constataram que 84,2% leem os rótulos dos alimentos, mas apenas 46,7% têm o hábito regular de leitura. A principal dificuldade é o desconhecimento de termos técnicos e científicos, e o principal motivo para a leitura é a compra do produto pela primeira vez. Embora as demais variáveis não tenham revelado uma associação com a variável desfecho, foi possível analisar as demais respostas e entender o perfil dos entrevistados.

Após aplicação do questionário, ao instruir o consumidor sobre a nova rotulagem de alimentos, verificamos que muitos haviam percebido a embalagem modificada, mas não sabiam que era a nova legislação e elogiaram a RNF. Nesse contexto, Bandeira e colaboradores (2021) realizaram um estudo com 2.400 brasileiros e avaliaram diferentes modelos de alertas para RNF. Os resultados demonstraram que os avisos aumentaram a compreensão do conteúdo nutricional e diminuíram a intenção de compra. Além disso, os consumidores consideraram a rotulagem nutricional frontal confiável para melhorar o entendimento das informações.

Giro et al. (2022) apontam que a compreensão dos rótulos de alimentos é desafiadora para os consumidores, que solicitam mais claramente nas informações nutricionais. No entanto, faltam evidências sólidas sobre a capacidade de interpretação dessas informações, especialmente no que diz respeito à composição nutricional. Identificar os fatores que influenciam o uso dos rótulos pode melhorar as regulamentações e promover a saúde pública, além de aumentar a eficiência da indústria alimentícia.

Após a realização do projeto piloto, apenas uma questão do estudo foi reformulada devido à falta de entendimento do consumidor ao ser questionado sobre a pergunta, ajustamos a mesma para uma linguagem mais clara e acessível aos entrevistados. Durante as entrevistas, optou-se por não abordar consumidores ao celular, pois com crianças agitadas ou de colo, tendo em vista que esses consumidores estavam distraídos para responder às questões atentamente.

Por outro lado, pudemos entender o comportamento dos consumidores em relação a nossa localização no estabelecimento. No início das entrevistas, a abordagem na porta do supermercado resultou em muitas recusas, pois os consumidores alegavam estar com pressa. Nos dias seguintes, ao nos posicionarmos perto da primeira gôndola, as recusas diminuíram visivelmente.

4. CONCLUSÕES

O estudo piloto permitiu avaliar a percepção e conhecimento dos consumidores sobre a leitura dos rótulos e sua influência na hora da compra. A

maioria, lê os rótulos, desconhece a nova rotulagem e não modificou o seu consumo após a mudança da legislação. Já, pessoas com alergias, intolerâncias, doenças crônicas ou preocupadas com a saúde se preocupam mais com a rotulagem. A pesquisa também promoveu a conscientização e o incentivo às escolhas alimentares com a distribuição de um folheto educativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, L, M; PEDROSO, J; TORAL, N; GUBERT, M, B. Performance and perception on front-of-package nutritional labeling models in Brazil. **Rev Saude Publica** V. 55, n. 19, p. 1-12, 2021.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. IN nº 75, de 8 de outubro de 2020. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 195 ed. 113 p. 09 out. 2020. Seção 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-in-n-75-de8-de-outubro-de-2020-282071143>. Acesso em: 11 de out de 2023, Brasil 2020a.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC Nº 429, de 8 de outubro de 2020; Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Disponível em:

https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/RDC_429_2020_.pdf/9dc15f3a-db4c-4d3f-90d8-ef4b80537380. Acesso em: 17 de dez de 2023, Brasil, 2020b.

Epiinfo versão 7.2.6.0. Disponível em: <https://www.cdc.gov/epiinfo/pc.html>. Acesso em: 23 de set. de 2024.

GIRÓ-CANDANEDO, M; CLARET, A; FULLADOSA, E; GUERRERO, L. Use and Understanding of Nutrition Labels: Impact of Diet Attachment. **Foods**, 11, 1918, 2022.

MENEZES, B. F e DO CARMO, M, M, R. A importância da rotulagem alimentar e nutricional para a autonomia alimentar do consumidor. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 23114-23116, 2022.

SILVA, B; LIMA, J, P, M; BALTAZAR, A, L; PINTO, E; FIALHO, S. Perception of Portuguese Consumers Regarding Food Labeling. **Nutrients**, V.14, 2944, 2023.

SOUSA, L, M, L; STANGARLIN-FIORI L; COSTA, E, H, S; FURTADO, F; Medeiros, C, O. Use of nutritional food labels and consumers' confidence in label information. **Rev Nutr**. 33: e190199, 2023.